

O PERFIL DO PROFESSOR E A ABORDAGEM DO CONHECIMENTO QUÍMICO NO 9º ANO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL

Maria Verônica de Melo¹; Ramon de Oliveira Santana²; Maria do Carmo Barbosa da Silva³

(1) *Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual* mavemel@hotmail.com

(2) *Universidade do Estado do Amapá* santana.r.de.o@gmail.com

(3) *Universidade do Estado do Amapá* marias.i91-@hotmail.com

RESUMO

A formação de professores é um tema de enorme relevância, mesmo assim existe carência elevada de profissionais não qualificados, principalmente das disciplinas de exatas, fazendo com que docentes formados em outras áreas lecionem nesta. O objetivo deste trabalho é identificar os professores que lecionam Química no 9º ano da região central da cidade de Macapá, no que tange sua formação acadêmica. Para a realização deste trabalho, utilizou-se de pesquisa quali-quantitativa inspirado em Minayo (2010) e para análise de respostas, baseou-se em Bardin (2011). Dessa forma, os resultados apontam que 80% dos professores são formados em Licenciatura em Biologia, e 10% são Licenciados em Biologia e Bacharéis em Ciências Biológicas e outros 10% são formados em Ciências Agrícolas. Destes 70% são especialistas, 20% possui somente graduação e 10% são mestres. A idade dos professores compreende-se entre 30-34 anos, 80% trabalham em uma única escola. Portanto, no 9º ano a falta de profissionais da área ainda é precária, visto que os profissionais que lecionam nesse ano, não foram formados para tal, algo que pode acarretar prejuízos no ensino e aprendizagem dos alunos prejudicando dessa forma sua vida escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino de Química. Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema envolvido em frequentes debates em todas as áreas da educação, pois se sabe a importância do professor na sociedade e na formação de cidadãos e discussões a respeito dessa temática tende a contribuir com o educador que é o sujeito mais importante nesse processo educacional.

A Educação brasileira é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. No Ensino Fundamental da área de Ciências Naturais esta possui como material de orientação os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998).

A Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) aponta em uma pesquisa realizada 2005 as características do Ensino de Ciências e os principais problemas enfrentados por esta área de estudo no Brasil, dentre elas estão as precárias condições de parte das escolas públicas, problemas relacionados à formação docente. Do total de professores do 5º ao 8º ano, em que a formação em nível superior (licenciatura) é requisito legal mínimo para o exercício do magistério, os números mostram que somente 77% dos professores brasileiros têm essa formação e outra questão a ser considerada é a formação que os professores de Ciências recebem no Brasil. Estudos mostram que essa formação ainda é muito teórica, compartimentada, desarticulada da prática e da realidade dos alunos.

Nesse sentido Brasil (1996) nos esclarece que, a formação dos profissionais da Educação, precisa atender às especificidades do exercício de suas atividades, assim como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação básica, e necessita ter como fundamentos: a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados, e capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Pimenta e Lima (2004) apontam que é necessário pensar a formação de professor como um projeto único que englobe a inicial e contínua, envolvendo um processo duplo, sendo o de auto formação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares onde atuam e o processo de formação nas instituições escolares onde trabalham.

A carência de profissionais formados em Ciências e a não qualificação dos que trabalham na área acarreta prejuízos no ensino dos alunos do 9º ano, antiga 8ª série, visto que muitos professores atuantes no Ensino de Ciências nos anos finais não possuem formação específica para tal. Com a falta de qualificação acabam muitas vezes não tendo domínio dos conteúdos e vem a ter dificuldades em ensinar Química nos anos finais do Ensino Fundamental, e isto faz com que o aluno tenha dificuldades futuras no ensino da mesma.

Segundo o MEC/INEP (2007) a porcentagem dos professores que lecionam Química nos anos finais do Ensino Fundamental e não tem formação é de 67,2%. Em relação a este problema

Flôr et al. (2014) destacam que os alunos necessitam ser motivados a pensar de forma científica em sala de aula, pesquisar e discutir, para que o mesmo seja construtor de seu conhecimento, e para que isso ocorra é essencial que tenhamos profissionais qualificados nas instituições de ensino, profissionais com competências e habilidades para lecionar tal área.

Além disso, é importante que este profissional busque a cada instante novos conhecimentos, ou seja, a formação continuada, por meio de eventos, cursos, seminários, revistas especializadas em educação etc. Nesse sentido, Teixeira Júnior (2009) destaca que os investimentos em educação, quando são eficientes, proporcionam ‘altas taxas de retorno’, e que isto deveria encorajar o poder público a investir mais no preparo dos professores, atualizando seus conhecimentos, bem como aprimorando suas habilidades.

Dessa forma, o trabalho justifica-se pelo fato que muitos professores que lecionam Química no 9º ano não têm formação adequada e isto acaba provocando déficit no ensino e aprendizagem dos alunos, além da lacuna que gera, pois é nesse ano que o aluno aprende a base de Química e que permeará toda a sua vida escolar.

Assim, o objetivo do presente trabalho consiste em identificar os professores que lecionam Química em Ciências no 9º ano da região central da cidade de Macapá no que tange sua formação acadêmica.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em oito escolas públicas na área central de Macapá e envolveu 10 professores. A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio e junho de 2016, com um questionário semiestruturado referente a aspectos de sua formação de maneira a traçar o perfil deste, com um total de 08 questões: Grau de instrução; Formação inicial (graduação); Instituição em que cursou ou cursa a graduação; Instituição em que cursou ou cursa a pós- graduação; Número de escolas em que leciona; Há quanto tempo você leciona ciências no 9º ano do ensino fundamental?; Já participou ou participa de cursos de formação continuada, grupos de estudo, núcleos de pesquisa, etc?; Assinale o item que melhor descreve a sua participação em eventos científicos, tais como encontros, congressos, seminários etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 10 professores que ensinam Química em Ciências e destes professores 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino, onde 10% têm entre (20 a 24

anos), 50% de (30 a 34), 20% de (35 a 39), 10% de (40 a 44) e 10% de (45 a 49). Sobre o seu grau de instrução 70% dos professores são especialistas, 20% graduados e 10% mestre. Segundo Milaré (2008) dados referentes à formação do professor possibilitam conhecê-lo e fornece subsídios para uma reflexão sobre a formação, as possíveis dificuldades e as ideias sobre o desenvolvimento dos conteúdos de Química no Ensino Fundamental. Além disso, esses dados são importantes para saber se sua formação está de acordo a LDB-9394/96, que solicita que o professor tenha como requisito mínimo a formação superior para atuar em sala de aula visto que é necessário que se tenha profissionais qualificados ministrando o componente curricular de ciências, para que assim a aprendizagem dos alunos não seja prejudicada.

Constatou-se que 80% dos professores são formados em Licenciatura em Biologia, 10% em Licenciatura em Biologia e Bacharel em Ciências Biológicas e 10% em Ciências Agrícolas. Revelando que 100% dos professores trabalham na área a qual não foram qualificados. Em relação a esta problemática o MEC/INEP lançaram dados bastante preocupantes, dos professores que trabalham nos anos finais do Ensino Fundamental apenas 32,8% atuam na área de sua formação, outros 67,2% não atuam. Com estes resultados, verifica-se que é clara a atuação de professores que trabalham em áreas diferentes da sua formação, pois o profissional adequado para lecionar Química no Ensino de Ciências no Ensino Fundamental II deve ser formado em licenciatura em Ciências Naturais, ou que tenham especialização para tal, sendo que nenhum dos entrevistados possui. Ou segundo Magalhães Júnior e Oliveira (2005) para atuar em qualquer disciplina é exigida a formação específica na área, porém, para a disciplina de ciências é exigido ser portador de licenciatura plena em Ciências Biológicas ou História Natural, ou ser portador de licenciatura em Ciências, com habilitação em Física, ou em Química, ou em Biologia, ou em Matemática.

Para Lucion e Frota (2009, p. 32) “Os cursos de Matemática, Física, Biologia e Química habilitam para a atuação no ensino médio”. Fica evidente, que estes não têm formação para atuarem no Ensino Fundamental, como vem acontecendo com frequência na educação básica.

Dos entrevistados 60% cursaram instituições públicas federais e 40% em instituições privadas, destes 50% concluíram nos anos de (2005 a 2009), 20% de (2010 a 2015), 10% em (1990 a 1994), 10% em (1995 a 1999) e 10% (2000 a 2004). De acordo com Sampaio e Guimarães (2009, p. 49) “A qualidade do professor é função do seu conhecimento, que é fruto de sua formação acadêmica, da sua motivação e da sua assiduidade.

Verificou-se que 80% destes cursaram pós-graduação, dos quais 40% concluíram nos anos de (2005 a 2009), 20% em (2010 a 2015), 10% (1995 a 1999) e 10% não responderam. E os demais

que contam 20% não têm e nem estão cursando pós-graduação. Os autores Carvalho e Gil-Pérez (2011) alegam que a preparação docente deverá estar associada a uma tarefa de pesquisa e inovação permanentes, pois se sabe que o ato de estudar é um aprendizado constante e permanente e, além disso, é uma forma para acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade atual.

Dos entrevistados 80% lecionam em uma única escola, 10% em duas escolas e 10% em três escolas. Esses dados servem de base para saber se havia sobrecarga do número de escolas onde os professores trabalham, porém 80% dos entrevistados trabalham em uma única escola. De acordo com Krasilchik (2000, p.87) “[...] mantém-se um ensino precário com professores que enfrentam nas escolas problemas de sobrecarga [...]”. Onde geralmente a sobrecarga ocorre devido o professor trabalhar em várias escolas e ter que assumir um grande número de turmas.

Averiguou-se que 40% lecionam a mais de 10 anos, 20% (entre 5 anos e 10 anos), 20% (entre 1 ano e 5 anos), 10% (entre 6 meses e 1 ano) e 10% não responderam. Constatou-se que 70% (7) dos professores já participaram de cursos de formação continuada ou de aperfeiçoamento, com o intuito de melhorar sua formação. Gatti (2008) afirma que tudo o que se possa oferecer em ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação é válido para formação continuada.

Dos professores entrevistados 30% (3) participam anualmente de eventos, 30% (3) a cada dois anos (bianaual), 20% (2) nunca participam de nenhum tipo de evento voltado à área educacional, 10% (1) participam mensalmente e outros 10% (1) participam somente quando há oportunidade. Estes eventos são importantes, pois possibilita novos conhecimentos e informações das diversas áreas, tais como ciências, física, química, matemática, biologia, sociologia, filosofia, artes etc., além de ser relevante, pois proporciona maior embasamento sobre um assunto específico e de maior interesse do participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se construir este trabalho por meio de questionário e pesquisa com base na literatura verificando a relevância de se discutir aspectos relacionados à formação de professores, e a importância dos mesmos trabalharem em suas áreas específicas de formação. Visto que não é bom para professor trabalhar em área diferente de sua formação, pois este não possui conhecimento teórico e prático em outras áreas, e também para o aluno que pode ser prejudicado no seu processo de ensino e aprendizagem em decorrência desse problema.

Outra questão a ser ressaltada, é que além de trabalhar em sua área, o professor carece de formação continuada, para que atualize seus conhecimentos e adquira novos pois existem inúmeras oportunidades, tais como congressos, encontros, simpósio, revistas especializadas etc., cabendo a este reservar um pouco de seu tempo para benefício próprio e dos seus alunos.

Dessa forma, é necessário que no 9º ano se tenha o profissional adequado para ministrar aulas de ciências, para que assim ambos sejam beneficiados (professor e aluno), de forma que o aluno tenha conhecimentos básicos de Química que dar-se no 9º ano, e que o professor não se sinta frustrado pelo fato de não conseguir muitas vezes trabalhar o conteúdo adequadamente por não ter qualificação na área.

Assim, verificou-se que os professores que lecionam Química no Ensino de Ciências no Ensino Fundamental II são professores formados em Biologia e Bacharel em Ciências Biológicas e Ciências Agrícolas, onde a maioria tem entre 30 e 34 anos, e trabalham há mais de dez anos no Ensino de Ciências.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 65-148

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. E./l. São Paulo: Cortez, 2011.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n.1, p.85-93, 2000.

FLÔR, P. R. C., ALBUQUERQUE, B.C.P., LIMA, I.S., SANTOS JÚNIOR, O.P., FALCÃO, A.P.S. T, 4., 2014, Ponta Grossa. O Ensino de Química: um estudo acerca dos docentes formados em áreas afins. IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia. Ponta Grossa: **Anais...** 2014, p. 1.

LUCION, C. S; FROTA, P. R. O. **Psicologia da Educação**: contribuições para a formação docente em ciências naturais. **VIDYA**, v. 29, n. 2, p. 12, 2009. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2009/vol_2/psicologia.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

MEC/INEP/DEED/Censo Escolar – Observatório do PNE. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao_professores/indicadores#porcentagem-de-professores-dos-anos-finais-do-ensino-fundamental-que-tem-licenciatura-na-area-em-que-atuam>. Acesso em: 06 de set. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 45-68, 2009.